



# FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 21 | 74

*Como Maria, Portadores da Alegria e do Amor:  
Levanta-te! És testemunha do que viste!*

## O turista que pode ser peregrino

Pe. Carlos Cabecinhas

A Igreja tem vindo a sublinhar, nos últimos anos, a capacidade evangelizadora da experiência da peregrinação e da visita aos santuários. Essa é também a experiência do Santuário de Fátima.

Muitos cristãos, mesmo os que são designados por “não praticantes” ou participantes ocasionais nas celebrações, encontram na peregrinação e na visita ao Santuário uma forte experiência de fé. É entre estes cristãos que mais tem crescido o interesse pela peregrinação como experiência significativa, que os faz sentir ainda crentes. Os peregrinos, ainda que tenham pouco compromisso eclesial, encontram na oração pessoal e nas celebrações comunitárias no Santuário uma forma por excelência da sua experiência de Deus.

Assim, é obvia a oportunidade evangelizadora que a peregrinação proporciona, não apenas por poder ser um veículo para transmissão de conteúdos da fé cristã, mas sobretudo pela capacidade evangelizadora que a peregrinação tem, com a sua a dinâmica própria. A peregrinação é imagem da vida de fé e, com a sua dinâmica própria, tem efetiva capacidade evangelizadora.

Mas também o turismo oferece oportunidades de evangelização. O que o Santuário deseja é sempre que aqueles que nos visitam como turistas, façam a experiência espiritual dos peregrinos. A forma mais eficaz de evitar que o turista encare o Santuário apenas como monumento é o seu envolvimento nas celebrações. Obviamente, isto só é possível quando já há predisposição religiosa que permita àquele que entra como turista estar no Santuário como peregrino.

Quer para o Santuário, quer para os peregrinos, o grande desafio a superar é o preconceito que tende a ver o turista como um incómodo, como alguém que perturba o ambiente do lugar. O importante é transformar a visita ao Santuário em possibilidade de evangelização. Aqui ganha relevo a qualidade celebrativa do Santuário: o fascínio de uma celebração pode suscitar no turista a passagem da atitude de espetador à de participante; pode transformar o turista em peregrino.

Por outro lado, a própria mensagem de Fátima tem uma enorme capacidade evangelizadora, quer para os peregrinos, quer para os turistas.

## Bispo de Fall River preside à Peregrinação de Agosto

Emigrantes regressam a Fátima, depois de dois anos de algumas intermitências por causa da pandemia e das restrições à circulação.

Carmo Rodeia



Depois de ter estado previsto presidir em 2020 em Fátima, D. Edgar da Cunha, bispo de Fall River, no estado norte americano de Massachussets, irá presidir à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto em Fátima, também conhecida como a `Peregrinação dos Emigrantes`.

Para os dias 12 e 13 estão inscritos 10 grupos da Alemanha(2); Austria(1), Espanha (2) Irlanda (1), Israel (1), Itália (1) e Polónia (2). Durante o mês de Agosto estão inscritos 120 grupos- 36 portugueses e 84 estrangeiros de 21 países a saber: Alemanha, Austria, Brasil, Burkina Faso, China, Croácia, Eslovenia, Espanha, EUA, Filipinas, Hungria, Indonésia, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, México, Polónia, Sri Lanka, Venezuela e Vietname.

O bispo de Fall River é natural do estado da Bahia, no Brasil, e foi o primeiro prelado dos Estados Unidos nascido no Brasil. Neste momento preside a uma das mais importantes e significativas comunidades católicas portuguesas dos Estados Unidos onde reside uma numerosa comunidade açoriana, natural ou descendente dos Açores, particularmente de São Miguel, e muito devota do Divino Espírito Santo. Aliás, quando sair

de Fátima presidirá às grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, que têm lugar no Kennedy Park em Fall River, no penúltimo fim-de-semana de agosto.

D. Edgar Moreira da Cunha foi ordenado padre em 27 de março de 1982, na Igreja de São Miguel em Newark, no estado norte americano de New Jersey, onde também reside uma importante comunidade portuguesa, sobretudo do norte e centro de Portugal continental, e ordenado bispo em 3 de setembro de 2003, na Catedral Basílica do Sagrado Coração, em Newark.

D. Edgar da Cunha é, de resto, o segundo prelado estrangeiro que presidirá em Fátima este ano já que as restantes peregrinações até outubro serão presididas por bispos portugueses.

Nesta peregrinação, assinala-se a quarta aparição de Nossa Senhora aos três Pastorzinhos, a única que não teve lugar na Cova da Iria, dado que Francisco, Jacinta e Lúcia se encontravam fora de Fátima à guarda do Administrador de Ourém que quis interrogá-los. De acordo com o relato das Aparições Nossa Senhora, haveria de lhes aparecer seis dias depois no lugar dos Valinhos, perto de Aljustrel aldeia onde viviam.

## Semana das Migrações, de olhos postos na Ucrânia

Realiza-se de 8 a 14 de agosto a 50ª Semana Nacional das Migrações que culmina justamente com a Peregrinação Nacional a Fátima, a 12 e 13 de agosto, acolhendo o repto do Santo Padre para rezar e construir o futuro com migrantes e refugiados.

Carmo Rodeia

No dia 12 de agosto, realiza-se às 16h00, na sala de imprensa do santuário de Fátima a conferência de imprensa de apresentação da Peregrinação Nacional, promovida pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, com o apoio do Santuário de Fátima.

“Juntos construímos um Nós maior: uma só família humana” é o lema desta semana que assinala, igualmente, os 60 anos da Obra Católica Portuguesa das Migrações.

“Estas duas efemérides suscitam em nós todo um conjunto de sentimentos e bons propósitos: sentimentos de ação de graças ao Senhor por estes abençoados e

fecundos anos, cheios de vitalidade; sentimentos de gratidão a quantos serviram e servem dedicadamente esta Obra, fazendo dela um rosto visível do cuidado dos bispos em Portugal por esta grande e desafiante realidade das Migrações; propósitos de um comprometimento cada vez maior na reflexão sobre este vasto mundo, à Luz do Evangelho, em ordem a uma intervenção oportuna, coordenada e eficaz” afirma D. Daniel Batalha, vogal da Comissão Episcopal para a Pastoral da Mobilidade Humana.

Durante a Peregrinação à Cova da Iria será retomada a vigília de oração animada

pelos secretariados diocesanos de Migrações, comunidades católicas da diáspora e capelania nacional ucraniana.

“Nos 50 anos da Semana Nacional de Migrações, nomeadamente com a Peregrinação dos Imigrantes a Fátima, teremos a oportunidade de colocar aos pés da Virgem todos os nosso trabalho e propósitos, unindo a nossa oração à oração dos nossos irmãos Migrantes e Refugiados. Virgem de Fátima, rogai por nós”, conclui o bispo D. Daniel Batalha.

No domingo, dia 14 de agosto, realiza-se a jornada de solidariedade para com a mobilidade humana.

### Agosto, mês do trigo em Fátima”

Gesto característico no ofertório da Eucaristia da peregrinação aniversária de 13 de agosto é a oferta de trigo, pelos peregrinos.

Este gesto realiza-se este ano pela 82.ª vez.

Em 13 de agosto de 1940, um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da diocese de Leiria, ofereceu 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima. Desde aquele ano, os peregrinos,

já não só de Leiria mas também de outras dioceses do país, e até do estrangeiro, têm vindo a dar continuidade, ano após ano, a este ofertório.

### Muro de Berlim

Na noite do dia 13, depois do Rosário, há uma oração junto ao memorial do Muro de Berlim. A intenção, este ano ganha uma nova força por causa da guerra no coração da Europa, que envolve a Rússia e a Ucrânia com repercussões em todo o mundo.

Um pedaço do Muro de Berlim, derrubado em 1989, permanece no Santuário de Fátima para celebrar a paz, 30 anos após um acontecimento que reconfigurou a Europa e mudou o curso da história mundial. Este pedaço do Muro, oferecido por um emigrante português radicado na Alemanha, é um símbolo da liberdade religiosa para um mundo de paz.

O papa João Paulo II, quando vem a Fátima em 1991, diz claramente que Fátima está ligada de forma umbilical ao desmoronamento desse império soviético que tinha como leitura da História o pilar do ateísmo. O monumento alusivo ao Muro de Berlim inclui uma lápide com palavras proferidas por João Paulo II, na sua segunda visita a Fátima, em 1991: “Obrigado, celeste pastora, por terdes guiado com carinho os povos para a liberdade”.



# QUARTA APARIÇÃO

## 19 de agosto de 1917

# Valinhos

Pessoas presentes (no dia 13): 15000 a 18000, embora alguns escritos falem de apenas 5000

“

- *Que é que Vossemecê me quer?*
- *Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o Terço todos os dias. No último mês, farei o milagre para que todos acreditem. [Se não tivessem abalado contigo para a Aldeia seria o Milagre mais conhecido. havia de vir São José com o Menino Jesus para dar a paz ao mundo e havia de vir Nosso Senhor benzer o povo, vinha Nossa Senhora do Rosário com um Anjo de cada lado e Nossa Senhora com um arco de flores à roda.]*
- *Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?*
- *Façam dois andores: um leva-lo tu com a Jacinta e outras duas meninas, vestidas de branco. o outro leva-o o Francisco com três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.*
- *Queria pedir-lhe a cura dalguns doentes.*
- *Sim, alguns curarei durante o ano. E tomando um aspecto mais triste:*
- *Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.*

**Memórias da Irmã Lúcia I.**  
14.<sup>a</sup> ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 178-179  
(IV Memória)

## Valinhos, local da Aparição de agosto

Entre a 8.<sup>a</sup> e a 9.<sup>a</sup> estações da Via-sacra, no Caminho dos Pastorinhos, fica o local onde ocorreu a quarta aparição de Nossa Senhora, em 19 de agosto de 1917. O monumento que assinala o evento foi construído com ofertas dos católicos húngaros. A imagem foi esculpida por Maria Amélia Carvalheira da Silva e o

nicho em que se encontra foi arquitetado por António Lino.

No dia 19 de Agosto celebrar-se-á o Rosário e Evocação da Aparição de Nossa Senhora nos Valinhos.



# Fátima recupera as grandes multidões na primeira peregrinação de maio depois da crise sanitária



Na noite do dia 12 de maio o Recinto de Oração voltou a encher-se como há muito não acontecia, em virtude das restrições impostas pela pandemia: 124 grupos, na sua maioria estrangeiros, já dos cinco continentes; milhares de peregrinos a pé – mais de meio milhar atendidos no Posto de Socorros e no Lava-pés –; e uma celebração ainda mais emotiva, com a guerra da Ucrânia como pano de fundo.

“A queda das restrições não significa da nossa parte uma menor responsabilidade. Alegramo-nos por podermos celebrar desta forma, mas continuamos a sugerir aos peregrinos o uso de máscara, sobretudo nos lugares de maior aglomeração de pessoas. Já não existe obrigatoriedade, mas a máscara não está proibida”, lembrou o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, quando anunciava aos jornalistas que, afinal, o número de grupos de peregrinos superou todas as expectativas.

“A partir do mês de março nós fomos assistindo à chegada de grupos organizados (dioceses, paróquias e outros), que praticamente tinham desaparecido nos dois anos anteriores, tal como os grupos de peregrinos estrangeiros; e, sobretudo a partir da Páscoa, chegou ao Santuário um número significativo de peregrinos a pé. Devo confessar que, uma vez que eram tantos os que anteciparam a sua vinda, a nossa expectativa era que não houvesse uma presença tão significativa nestes dias 12 e 13. E enganámo-nos”, disse.

Um dos momentos altos desta peregrinação foi a bênção de uma Imagem da Virgem Peregrina de Fátima que foi oferecida pelo Santuário ao Arcebispo Metropolitano de Lviv, o prelado greco-católico da Ucrânia, que pediu a visita da Virgem Peregrina ao país.

A bênção da nova Imagem foi feita no dia 13, no final da missa no Recinto de Oração, pelo bispo de

Leiria-Fátima, D. José Ornelas, que esteve presente nesta peregrinação como bispo titular da diocese pela primeira vez.

“Há muitas semelhanças entre a atualidade e o tempo das aparições”, recorda: “Uma situação de pandemia – a gripe espanhola – que até vitimou dois dos pastorinhos e uma situação de guerra. Portanto, não é nada de novo. Fátima é um lugar posto no mundo, que tem a sua dimensão de beleza e de tragicidade”, disse.

Esta peregrinação internacional aniversária, que aconteceu exatamente 40 anos depois da primeira visita do Papa João Paulo II a Fátima, foi presidida por D. Edgar Peña Parra, substituto da Secretaria de Estado do Vaticano.

Na homilia do dia 12, depois da procissão das velas, o prelado, diplomata de carreira, colocou o tema da guerra no ‘altar do mundo’: “em cima da mesa do nosso mundo, no banquete da humanidade, falta o vinho da fraternidade e da paz, enquanto os egoísmos e os rancores explodem com frequência, como, neste nosso tempo, na violência atroz e bárbara [desumana] da guerra, onde não há nem vencedores nem vencidos, mas apenas lágrimas como as da Mãe de Deus, que, como nos recordou o Papa Francisco, são também sinal do pranto de Deus pelas vítimas da guerra que destrói não apenas a Ucrânia; [...] destrói todos os povos envolvidos na guerra. Todos! Pois a guerra não destrói só o povo derrotado, não, destrói também o vencedor; destrói inclusive aqueles que a observam, com notícias superficiais, para ver quem é o vencedor, quem é o vencido”.

No dia seguinte, e depois de uma madrugada de vigília, que culminou com o regresso neste maio da procissão eucarística de manhã cedo, antes do terço, na Capelinha das Aparições, o arcebispo D. Edgar Peña Parra desafiou os peregrinos

Um mar de gente voltou a encher o Recinto de Oração nos dois dias da peregrinação. 124 grupos anunciaram-se nos serviços do Santuário, com particular destaque para os peregrinos a pé.

Carmo Rodeia



de Fátima a transformarem a “escuta acolhedora de Maria” em “caridade” na família, no trabalho e na vida quotidiana para ultrapassarem as “sendas estreitas da história contemporânea”, marcada por tantos conflitos, que “só o diálogo” permite ultrapassar.

O prelado alertou para a necessidade de um diálogo construtivo assente na escuta, como forma de ultrapassar conflitos: “Pensemos como seria importante escutar as razões do outro e dar prioridade ao diálogo e à negociação, os únicos caminhos para uma paz estável e duradoura, em vez de empreender ações inspiradas pela busca gananciosa e apressada dos próprios interesses”, afirmou na homilia da missa internacional que encerrou a peregrinação de maio.

Os participantes assim rezaram na celebração: “pela paz no mundo, em especial pelas vítimas do conflito na Ucrânia, para que o Senhor abra os corações dos decisores políticos e os leve ao discernimento de que só na paz é possível sermos todos irmãos”.

“A escuta, feita de silêncio que abre o coração, ajuda a acalmar ressentimentos e rancores e a reencontrar o caminho da

paz”. “A isto nos convida Fátima”, afirmou destacando que estar em Fátima “significa sobretudo responder a um chamamento à oração, a depositar no Imaculado Coração o mundo ferido e dilacerado pela falta de paz”.

“Hoje temos a tentação de gerir tudo, incluindo a fé, segundo as emoções instáveis do momento. Ao contrário, Maria mostra-nos que é preciso concretização e perseverança” disse o Substituto da Secretaria de Estado.

Aos milhares de participantes nesta celebração, que voltou a encher pelo segundo dia o Recinto de Oração, o prelado alertou para o perigo de “um ativismo estéril, que não deixa o primado a Deus, à oração, à contemplação”.

“A Virgem Maria, que deu o primeiro lugar à escuta da Palavra, veio a Fátima recordar-nos o essencial, convidando-nos à conversão, a colocar Deus acima do nosso eu”, referiu explicitando a nefasta desvalorização da escuta “na família, no trabalho, na vida quotidiana”.

“Queridos irmãos e irmãs, estar aqui no 13 de maio significa também desejar que a mensagem de Fátima não seja apenas

algo relevante do ponto de vista religioso e histórico, mas que se traduza na prática, pessoalmente, na nossa vida quotidiana”, acrescentou ao sublinhar que todos somos convidados a ser seus colaboradores.

“Queridos peregrinos de Fátima, levantemo-nos e partamos apressadamente ao encontro de quantos nos rodeiam: sonhemos com eles e, com a ajuda de Deus, não nos cansemos de construir uma Igreja com rosto jovem e belo, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”, exortou.

Nesta missa internacional participaram 2 cardeais, 28 bispos e 318 presbíteros, vindos das mais diversas proveniências; muitos deles deslocaram-se à Cova da Iria acompanhando alguns dos 124 grupos de peregrinos que se inscreveram nos serviços do Santuário, de mais de 20 nacionalidades.

Neste dia 13 de maio, em que se evoca a memória da primeira Aparição da Virgem de Fátima foi ainda recordado o quinto aniversário da canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto, pelo Papa Francisco, aquando do centenário das Aparições.

# “Uma humanidade com coração de mãe trabalha incansavelmente em favor da justiça”, diz bispo de Coimbra

D. Virgílio Antunes presidiu à peregrinação de junho e alerta para a necessidade de os cristãos e a Igreja, em particular, terem um “coração de mãe”, como o de Maria.

Carmo Rodeia



O bispo de Coimbra afirmou na homilia da missa da peregrinação de junho, no dia 13, que o Coração Imaculado de Maria “é profundamente inspirador” para a humanidade, “frequentemente desorientada e perdida nas suas escolhas”. “Uma humanidade com coração de mãe trabalha incansavelmente em favor da justiça, junta os irmãos para que dialoguem, se respeitem e encontrem na sua condição de família os caminhos para a paz”, disse D. Virgílio Antunes ao explicar que o “baixar dos braços” por parte de pessoas, instituições, nações, organizações mundiais “nunca corresponde ao sentido materno do amor, que vai até ao fim”.

“O Coração Imaculado de Maria, que celebramos nesta peregrinação, é profundamente inspirador para a humanidade que somos, frequentemente desorientada e perdida nas suas escolhas, nos caminhos de confronto bélico que põe irmãos contra irmãos, nos atentados à vida própria ou alheia, nas múltiplas injustiças perpetradas contra todos os mais frágeis”, desenvolveu.

Segundo D. Virgílio Antunes, uma humanidade com coração de mãe “não pode permitir” que alguém chegue ao desespero “diante das dificuldades, das doenças, da pobreza ou da solidão”. “Uma sociedade com

coração de mãe não desiste, pois uma sociedade que desiste de alguém ou que deixa de estar ao lado dos que estão à beira do desespero é uma sociedade falida”, afirmou o bispo de Coimbra, que foi reitor do Santuário de Fátima antes da ordenação episcopal, a 3 de julho de 2011 na Basílica da Santíssima Trindade.

“Uma humanidade com coração de mãe está especialmente atenta aos mais débeis e mais expostos a toda a espécie de explorações: as crianças, as mulheres, os doentes, os idosos”, disse.

D. Virgílio Antunes lembrou que a peregrinação convoca a um “compromisso pessoal de fé e de vida”, e que, como cristãos, como Igreja, somos “chamados a ir com plena disponibilidade para realizar o grande projeto de Deus” proclamado pela Virgem Maria: “Dar coração à Igreja, dar coração ao nosso mundo”.

“A Igreja, peregrina nesta terra, encontra na Virgem Maria a inspiração e o modelo para a realização da sua missão de sair, de ir ao encontro de todos os que anseiam pelo encontro com o Deus da Vida”, explicou na homilia da celebração que incluiu a bênção aos doentes e terminou com a procissão do adeus.



## D. José Ornelas convidou peregrinos a estarem “atentos aos milhões de pessoas atingidas pela guerra”

“Esta solidariedade precisa de estar atenta não apenas aos dramas concretos da guerra, mas também às suas consequências, que todos estamos a sentir agora no nosso país e no mundo inteiro”, disse D. José Ornelas, no dia 13, no final da Peregrinação Aniversária de junho.

O bispo de Leiria-Fátima salientou que as consequências da guerra geram “fome, miséria, dificuldades”, de todo o género e “em todo o mundo”: “Peçamos ao Senhor e estejamos atentos para colaborar, minorar as dificuldades e obter o dom da justiça e da paz”, acrescentou. Neste contexto, pediu aos presentes no recinto de oração que “na oração e na atitude ativa de solidariedade” procurem “estar atentos aos milhões de pessoas atingidas pela guerra, especialmente na Ucrânia”, pedindo a intercessão de Maria, Rainha da Paz “pela solução dos conflitos armados no mundo”.

Na Peregrinação Internacional Aniversária do 13 de junho participaram 25 grupos, de 13 países para além de Portugal. O bispo diocesano, na saudação aos peregrinos espanhóis, italianos e ingleses, assinalou a superação do vírus, que “ainda causa dificuldades no mundo”, lembrando as vítimas da pandemia e da “terrível guerra”, incentivando-os a pedirem justiça e paz para o mundo.

# Regresso da Peregrinação Nacional das Crianças é “momento de alegria” afirma Reitor

Novo bispo da diocese de Leiria-Fátima preside à Peregrinação das Crianças e salienta que “coragem e confiança dos pastorinhos” são exemplo para o mundo inteiro.

Carmo Rodeia

O bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, presidiu no dia 10 de junho à Peregrinação das Crianças ao Santuário de Fátima, a primeira em três anos, e destacou a “coragem e a confiança” dos pastorinhos como exemplo para os mais novos.

Os pastorinhos “tiveram coragem e foram dizendo sempre aquilo que tinham visto e aquilo que tinham entendido. Os adultos levaram mais tempo a entender, mas, diante da força e da verdade deles, também os adultos acabaram por aceitar aquilo que eles diziam. E os pastorinhos perceberam que, tendo Jesus por perto, mesmos as coisas mais difíceis são possíveis”, disse o bispo de Leiria-Fátima na sua homília.

D. José Ornelas referiu a “confiança em Jesus” que os pastorinhos tinham como exemplo para as crianças.

“Esta é a primeira palavra que os pastorinhos nos deixam neste dia: olhar com amor e confiança para Jesus, como Maria nos ensina, pois Ele acompanha sempre a nossa vida, dá-nos alegria, dá-nos coragem, dá-

-nos compreensão das coisas e ensina-nos a amar as outras pessoas como Ele nos ama”, afirmou.

O bispo de Leiria-Fátima pediu, ainda, uma “especial atenção” para as crianças da Ucrânia, que vivem “uma guerra cruel”, para que todos sejam “capazes de ajudar e dar coragem para vencer as dificuldades”.

Reitor do Santuário de Fátima deseja que as crianças assumam compromisso de “construir um mundo melhor”

O padre Carlos Cabecinhas afirmou que o regresso presencial da Peregrinação Nacional das Crianças ao Santuário é “momento de alegria”, e deseja que levem o “compromisso de fazer um mundo melhor”.

“Para nós é significativa esta Peregrinação das Crianças. Ao longo dos anos, a Peregrinação Nacional das Crianças tornou-se a segunda maior peregrinação ao Santuário e, por isso, é um momento de alegria retomarmos-la. Sabemos que o número de crianças é reduzido, mas, ainda assim, é bom sinal, dá

ânimo e mostra que estamos a regressar à normalidade possível”, afirmou.

Este ano a recordação entregue às crianças participantes foi um coração. “Este coração tem um sentido muito específico que é convidar as crianças a acolherem a Deus no coração, mas também que elas sintam que estão no coração de Deus e, por isso, não é apenas um coração, mas tem um espelho, onde elas próprias se veem presentes no coração de Deus”, explica o padre Carlos Cabecinhas.

O reitor referiu que, neste tempo, com tantas dificuldades que também afetam as crianças, “seja a pandemia, a guerra ou a realidade dos abusos”, se torna importante transmitir esta mensagem de “confiança em Deus”.

“Que levem esta mensagem de confiança em Deus que as acompanha em todos os momentos e as ajuda a superarem as dificuldades; e gostava que levassem o compromisso para construir um mundo melhor”, concluiu.



# A paz é um dos “problemas mais urgentes da cultura dos nossos tempos” e uma “responsabilidade de todos os homens”

D. João Lavrador presidiu em Fátima à Peregrinação Internacional Aniversária de julho.

Carmo Rodeia



O bispo de Viana do Castelo disse na homilia da Missa Internacional da Peregrinação de julho, em Fátima, que a paz “exige a participação de todos os homens” porque é um dos “problemas mais urgentes da cultura dos nossos tempos”.

“Como se nada tivesse mudado de há um século até hoje, a humanidade continua a viver numa ameaça permanente de guerra, de conflito, de violência, e de destruição”, disse D. João Lavrador, na Eucaristia a que presidiu no Recinto de Oração, na Cova da Iria, no dia 13 de julho.

O prelado observou que o requinte das possibilidades de destruição, proporcionada pela tecnologia bélica, “coloca a humanidade perante a possibilidade da sua autodestruição”.

A peregrinação internacional aniversária de julho evoca a terceira aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, em 1917, um dos momentos centrais “ficou conhecido como o segredo de Fátima”.

O presidente da celebração assinalou que todos são “chamados a edificar a paz”, e acompanhando os desafios que Nossa Senhora lançou, “e nesta hora lança”, a partir da Cova da Iria, são “chamados a ser arautos e construtores da paz”.

D. João Lavrador salientou que se a paz “exige” a participação de todos os homens, “os cristãos têm uma responsabilidade particular”, e lembrou que o Concílio Vaticano II afirma que todos os cristãos são “insistente-

mente chamados a que praticando a verdade na caridade se unam homens verdadeiramente pacíficos para implorarem a paz”.

“Nossa Senhora neste lugar, com palavras muito próprias, apelou à conversão, à oração, e ao sacrifício, para se alcançar a paz: Forte apelo que terá de ressoar hoje como apelo à conversão do coração de cada pessoa, de cada comunidade, sociedade, povo e nação, à conversão da mente e da vontade de quem tem o dever de orientar os povos pelas sendas da paz”.

Segundo o bispo de Viana do Castelo, se a paz a nível mundial preocupa, “não é menos importante” reconhecer e atuar “nos contextos da vida”, nomeadamente, nos vizinhos, nas associações, nas empresas, escolas e universidades.

“Na participação política e cívica, a paz é um dom e uma tarefa”, realçou.

Para o presidente da Peregrinação Aniversária de julho à Cova da Iria, é necessária também uma “renovação na educação das mentalidades e da opinião pública”, e quem se dedica a estas duas áreas deve “procurar formar as mentalidades de todos para novos sentimentos pacíficos”.

D. João Lavrador concluiu a homilia implorando de Nossa Senhora do Rosário de Fátima a bênção para “todos os povos fustigados pela guerra, nomeadamente o povo irmão da Ucrânia”, e desperte para todos serem “missionários da esperança e da alegria”.

Entre as orações dos peregrinos, durante a Missa, estiveram os temas da construção da paz, a solidariedade, a pandemia e os incêndios.

“Pela paz no mundo, em especial pelas vítimas na Ucrânia, que o Senhor ensine o mundo a amar a paz, a construí-la e a defendê-la”, foi lido em inglês.

Os peregrinos foram convidados a rezar pelas vítimas dos incêndios “que assolam o país e outras regiões no mundo”, e por todas as pessoas empenhadas “em os combater” – os bombeiros, a proteção civil e os voluntários- para que “sintam o apoio” da solidariedade e da oração, e todos possam “agir de modo responsável na prevenção dos fogos”.

No início da celebração, devido ao “muito calor previsto”, o Santuário de Fátima pediu aos peregrinos que procurassem sombras e bebesses água, indicando que as fontes junto à imagem do Sagrado Coração de Jesus, no centro do recinto, iriam estar disponíveis para todos.

Já no dia 12, quando em Fátima se iniciava a Peregrinação de Julho, milhares de bombeiros dos concelhos de Leiria e Ourém debatiam-se contra incêndios de grande monta que ameaçavam populações vizinhas de Fátima. Vários dos acessos ao Santuário estiveram fechados, e os fogos obrigaram mesmo ao corte da A1 em ambos sentidos, entre Pombal e Fátima, do IC 2, em Leiria, e do IC8, entre Pombal e Ansião.

Durante a celebração, os peregrinos foram convidados a rezar pelas vítimas dos incêndios, os bombeiros, a proteção civil e voluntários que combatem os fogos.

“Já temos uma longa história de atrocidades e flagelos que nos deveriam levar a reconhecer que os caminhos que a humanidade tem trilhado, fruto de uma cultura de morte, afastada de Deus e da comunhão com o outro, como irmão, conduziram ao sofrimento e ao desespero” afirmou durante a celebração da Palavra, na Vigília D. João Lavrador, quem presidiu pela primeira vez em Fátima como bispo de Viana do Castelo, onde assumiu funções a 27 de novembro do ano passado depois de ter saído de Angra, nos Açores, onde esteve como bispo titular durante seis anos.



## Doentes convidados a experimentar a proximidade, ternura e compaixão através da “simplicidade do silêncio”

No momento de adoração Eucarística, os doentes foram exortados a “experimentar o olhar de proximidade, ternura e compaixão” através da “simplicidade do silêncio”, nas palavras do padre Daniel Mendes, capelão do Santuário de Fátima e assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

“Neste momento de sofrimento e de dor, que Jesus se faça presente, se aproxime de ti, para te consolar e animar e te diga: ‘vinde a Mim, todos os que andais cansados e abatidos e Eu vos aliviarei’ (...) Hoje, aqui e agora e sobretudo nos momentos de desesperança, não hesites nem temas em Lhe estender a mão, porque também a ti Jesus não cessa de dizer: “levanta-te e anda!” O sacerdote convidou ao amparo mútuo no sofrimento, que apontou como sinal da misericórdia de Deus.



## Peregrinos desafiados a “olhar o mundo através dos olhos de Deus”

Na conclusão da Peregrinação, o bispo de Leiria-Fátima convidou os peregrinos a consagrarem-se, em silêncio, a Maria, “assumindo a vontade de tornar realidade a Palavra e o projeto de Deus no mundo”.

Na palavra final, D. José Ornelas Carvalho dirigiu-se aos peregrinos portugueses e estrangeiros, a quem desafiou a “tomar em mãos todas as preocupações, alegrias e projetos que ali trouxeram, em particular pela pandemia, pela guerra e pelos incêndios, confiando-os ao carinho de Maria e à proteção e Palavra de Deus escutada”, sublinhando a importância da oração nesta atitude devocional.

“Rezar significa olhar todas estas realidades com os olhos de Deus, pedindo a Sua proteção, a Sua força e o Seu Amor”, concretizou, ao tomar a Virgem de Fátima como “modelo para se construir uma Igreja melhor, sinodal e em que todos participam, como Ela, para transformar este mundo e ir ao encontro daqueles que mais precisam”.

Fizeram-se anunciar nesta peregrinação 27 grupos organizados do Vietname, Espanha, Polónia, Irlanda, Reino Unido, Estados Unidos da América, França, Itália, Alemanha, Costa do Marfim, Brasil, Croácia, Hungria e Portugal.



# Fátima rezou com o Papa pelo fim da guerra

Oração do #rosariopelapaz juntou santuários do mundo inteiro.

Carmo Rodeia

A iniciativa do #rosariopelapaz, promovida pelo Conselho Pontifício para a Nova Evangelização, por decisão do Papa Francisco, juntou no dia 31 de maio, milhares de peregrinos em todo o mundo, incluindo Fátima, com o pedido da paz, numa sessão zoom.

“Nesta tarde, ao terminar o mês que Vos é particularmente consagrado, eis-nos de novo diante de Vós, Rainha da Paz, para Vos suplicar: concedei-nos o grande dom da Paz, que cesse a guerra, que já há décadas infesta em várias partes do mundo, e que agora irrompeu também no continente europeu” afirmou o Papa Francisco no início da Oração do Rosário que em Fátima começou justamente com as palavras do Santo Padre, lidas pelo Reitor do Santuário.

“Temos consciência que a paz não pode ser apenas o resultado de negociações nem uma consequência de acordos políticos, mas é sobretudo o dom pascal do Espírito

Santo” disse Francisco a todos os peregrinos do mundo a quem se dirigiu através dos meios digitais.

“Consagramos ao Vosso Imaculado Coração as nações em guerra e pedimos o grande dom da conversão dos corações” disse ainda sublinhando que “com as armas da oração, do jejum, da esmola, e com o dom da Vossa graça, podemos transformar os corações dos homens e o destino do mundo inteiro”.

“Hoje elevamos a Vós os nossos corações, Rainha da Paz: intercedei por nós junto do Vosso Filho, reconciliai os corações onde abunda a violência e a vingança, endireitai os pensamentos cegos pelo desejo de um enriquecimento fácil, e sobre toda a terra reine a Vossa Paz”, rezou o Papa Francisco.

Além da Cova da Iria, nesta oração com o Santo Padre e as famílias de todo o mundo, a iniciativa internacional passou por San-

tuários da Ucrânia, Iraque, Síria, Barém, Coreia do Sul, Lourdes (França), Czestochowa (Polónia), Loreto (Itália), Guadalupe (México) ou Knock (Irlanda), entre outros.

“Sob a Vossa proteção, ó Rainha da Paz, procuramos refúgio e confiamos ao Senhor, através das vossas mãos, a humanidade inteira, duramente provada pelas guerras e pelos conflitos armados”, disse-se em Fátima.

O Rosário pela Paz, rezado a partir dos mistérios dolorosos nas sete línguas oficiais do santuário, a que se acrescentou a língua árabe e a ucraniana, encerra assim o mês de maio, especialmente dedicado a Maria.

Está é a terceira vez nestes dois anos marcados pela Pandemia que o Santuário é interpelado pelo Vaticano para participar num Rosário pela Paz orientado pelo Papa Francisco.



# Santuário de Fátima continua ao serviço da paz

Líderes políticos participantes na cimeira dos Oceanos, promovida pela ONU, visitam Fátima.

Carmo Rodeia

A mensagem de paz que emana do santuário de Fátima continua a atrair líderes políticos do mundo inteiro que, sempre que se deslocam a Portugal, não enjeitam a possibilidade de fazer uma peregrinação a Fátima.

Durante a Cimeira dos Oceanos, promovida pela ONU, que decorreu entre 27 e 30 de junho em Lisboa, várias personalidades políticas deslocaram-se a Fátima para visitar o Santuário e participar nalgumas das suas celebrações.

Destaque para a visita do Presidente da Colômbia, Iván Duque Márquez; do vice-presidente da Tanzânia, Philip Mpango e do Presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang, que visitaram o Santuário como peregrinos.

Protocolarmente foram recebidos por dois capelães, os padres Joaquim Ganhão e Francisco Pereira, que reforçaram a necessidade de paz, desenvolvimento e respeito pelos direitos humanos em todo o mundo e em cada nação.



Presidente da Colômbia, Iván Duque Márquez, visita a exposição temporária Rostos de Fátima.



Foto da Peregrinação Internacional Aniversária de 13 de Junho de 2022

# A Virgem Peregrina de Fátima cumprirá 28 viagens até ao fim do ano

Embaixadora da paz andarà pela Europa e América Latina. A Viagem à Colômbia, que se iniciou em junho, prolongar-se-á até 2024.

Carmo Rodeia

Com o fim da pandemia à vista e alguns conflitos ainda muito acesos, na Europa e em várias partes do mundo, a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, comumente venerada como a grande embaixadora da paz, regressa às suas peregrinações, rumando a 13 países até ao final deste ano.

As duas viagens que se prolongarão para lá de 2022 serão à Colômbia, até 2024, e à Ucrânia, até que a guerra termine, embora, neste caso, a Imagem n.º 13, que se encontra em Lviv desde março, possa regressar a Fátima logo que seja possível fazer a troca entre esta Imagem e a que o Santuário ofereceu ao arcebispo grego-católico de Lviv, com caráter definitivo. Aliás, se assim acontecer, a Imagem que viajará para o Cáucaso – Azerbaijão, Arménia e Geórgia – será justamente esta n.º 13, que permanecerá nestes países entre 27 de setembro e 30 de outubro.

Com exceção da Imagem n.º 1, que está entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, desde 2003, saindo apenas em situações absolutamente excepcionais, todas as restantes Imagens estarão fora do Santuário, em peregrinações por Portugal e pelo resto do mundo, com particular destaque para dioceses em Itália, Espanha, Chile, Brasil e Argentina.

No que toca aos Países do Cáucaso (Geórgia, Arménia e Azerbaijão), esta peregrinação esteve programada para 2021, mas, devido à pandemia, foi adiada para 2022.

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi oferecida pelo bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947. A partir dessa data, a Imagem percorreu, por diversas vezes, o mundo inteiro, levando consigo uma mensagem de paz e amor.

Sobretudo a Imagem da Virgem Peregrina cumpriu nas suas peregrinações por todo o mundo, dando-lhe várias voltas e parando em todos os continentes, essa viagem às periferias existenciais de que o papa Francisco tanto fala, visitando países em guerra, mas também instituições onde os mais frágeis, débeis e excluídos se encontram.

Esta epopeia da Imagem Peregrina de Fátima deveu-se essencialmente a uma iniciativa laical, surgida no âmbito da Juven-



tude Católica Feminina, da Acção Católica Portuguesa, pelas mãos de Maria Teresa Pereira da Cunha, que é quem começa por desenvolver diligências junto das conferências episcopais da Europa para concretizar a primeira viagem a Maastricht, na Holanda, a 13 de maio de 1947.

De acordo com o Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, entre 1947 e 2003, ano em que a Imagem Peregrina n.º 1 foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, saindo apenas excepcionalmente do Santuário de Fátima, foram contabilizados cerca de 630 mil quilómetros percorridos pelos cinco continentes, aproximadamente 15 voltas ao mundo, tomando como referência o perímetro equatorial. Exceção à saída desta Imagem n.º 1 foi a presença na Jornada Mundial da Juventude no Panamá, entre 23 a 27 de janeiro de 2019.

## A bênção e a coroação da Imagem Peregrina

“Organizou-se logo depois a procissão do regresso do andar de Nossa Senhora à Capela das Aparições. Repetiram-se as aclamações da primeira procissão, ergueram-se de novo súplicas e cânticos e outra vez milhares e milhares de lenços, muitos deles humedecidos de lágrimas, de comoção e de alegria.

O senhor arcebispo de Évora procede à coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que vai percorrer os caminhos de Espanha, França, Bélgica, Holanda, etc. Três princesas, a da Itália, França e Portugal, apresentam ao senhor arcebispo de Évora a coroa. Durante alguns momentos o entusiasmo dos peregrinos atinge o delírio. A Imagem peregrina saiu antes do pôr do sol da Cova da Iria na berlinda que se fez há tempos expressamente para conduzir a Lisboa a Imagem que se venera na Capela das Aparições. O momento da partida foi cheio de fé e devoção. Acompanharam a Imagem inúmeras personalidades de destaque. Era interminável o cortejo de automóveis. Pelas estradas fora, homens e mulheres ajoelham e choram de comoção. Nas povoações por onde passa cai sobre ela uma chuva de flores das janelas ornamentadas com colchas de seda ou com toalhas alvíssimas de linho.

Nossa Senhora da Fátima, peregrina da Europa, iniciou assim a sua jornada triunfal de bênção e de glória levando a sua mensagem de oração e penitência a outros países e derramando com profusão sobre eles as graças mais preciosas do seu coração de mãe de Deus e de mãe dos homens.

Embaixatriz de Portugal fidelíssimo!!!, a celeste rainha da Fátima, mais brilhante do que o sol, lá vai mundo fora, a levar a outras nações a sua mensagem de oração e penitência e a atear por toda a parte o incêndio de luz e de amor, de fé e de piedade, que arde sem cessar, como uma fogueira imensa, na Cova da Iria, a estância das preces e dos milagres da Virgem”.



## Ucrânia recebe visita da Imagem Peregrina de Fátima

Desde o dia 17 de março de 2022 que a Imagem n.º 13 da Virgem Peregrina de Fátima se encontra na Ucrânia, mais concretamente em Lviv, ao cuidado do arcebispo metropolitano greco-católico da capital cultural da Ucrânia.

Esta Imagem deverá regressar a Fátima em breve, sendo substituída por uma semelhante que foi oferecida pelo Santuário, em maio passado, com caráter definitivo.

O reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, explicou o sentido desta oferta adiantando que ela surge na sequência de um pedido de cedência definitiva da atual Imagem que se encontra na Ucrânia, que pode vir a deslocar-se a outras dioceses que assim o solicitem.

“Que a Rainha da Paz leve a paz à Ucrânia”, desejou o padre Carlos Cabecinhas.

“Unidos no mesmo espírito de oração, é com agrado que o Santuário de Fátima responde positivamente ao pedido de envio de uma Imagem da Virgem Peregrina de Fátima”, referia a carta enviada pelo Santuário ao arcebispo e metropolitano da Igreja greco-católica de Lviv, Ihor Vozniak.

Nessa carta era explicado que a deslocação desta Imagem ao território ucraniano, que acontece pela primeira vez, “se deve a este esforço pastoral de oração pela paz no mundo, em especial na Ucrânia”.

A Imagem n.º 13 é uma réplica da Imagem n.º 1. É a primeira vez que a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima se encontra na Ucrânia, mas a ligação e a devoção a Nossa Senhora é já de longa data. A 13 de novembro de 1936, a Voz da Fátima dava conta da realização do “Primeiro Congresso Mariano em honra de Nossa Senhora da Fátima na Ucrânia”. (apresentar imagem do jornal)

O congresso, realizado em Tlumacz, na Ucrânia, outrora sob o domínio da Rússia Meridional, com o apoio do bispo de Stanislawow, contou com a presença de uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima benzida pelo bispo de Leiria. Além das “conferências e pregações no Congresso”, houve “muitas comunhões e uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora”.



## Virgem Peregrina de Fátima estará na Geórgia, Azerbaijão e Arménia em setembro e outubro

*Visita esteve prevista no ano passado, mas foi adiada devido à emergência sanitária decorrente da pandemia.*

A visita da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima vai ao Cáucaso, entre 27 de setembro e 30 de outubro, onde visitará a Geórgia, Azerbaijão e Arménia. Trata-se de uma viagem simbólica ao berço do Cristianismo que esteve agendada no ano passado, mas que devido à pandemia foi cancelada.

Na viagem anteriormente agendada, estaria previsto um périplo pelas paróquias e comunidades católicas dos três países, onde já decorria uma preparação com catequeses e celebrações alusivas à mensagem de Fátima, com uma intenção específica “de reconciliação e de paz”, numa zona onde permanecem congelados vários conflitos, alguns reacesos no decurso do ano passado, que ameaçam a estabilidade e a segurança de toda a região.

Esta viagem é também muito importante para o Santuário de Fátima, dado que se trata de uma região do continente europeu fustigada, há muitos anos, por guerras e graves crises políticas.

Numa carta escrita ao Santuário de Fátima, é proposto pelo nuncio apostólico na Geórgia e na Arménia, D. José Bettencourt, que a Imagem n.º 13 da Virgem Peregrina de Fátima esteja de 27 de setembro a 14 de outubro na Geórgia, de 15 a 20 de outubro no Azerbaijão e de 21 a 30 de outubro na Arménia.

Segundo o representante diplomático do Papa, esta será a primeira vez que a imagem visita estes territórios da ex-União Soviética

A Arménia, primeiro país a proclamar o Cristianismo como sua religião no longínquo ano de 301, está envolvida numa guerra com o vizinho Azerbaijão, desde 1989, e estes dois países precisam de paz e de uma reconciliação que tarda em chegar.

Os apelos à paz e conversão que brotam de Fátima assumem especial atualidade nesta região, ainda instável e com feridas abertas causadas pelo mais recente conflito fronteiriço sobre Nagorno-Karabakh, que opõe a Arménia cristã ao Azerbaijão muçulmano. E o mesmo se pode dizer da Geórgia, maioritariamente ortodoxa, a braços com revoltas independentistas nas regiões de Ossétia do Sul e Abkhazia.

Em março de 2021, D. José Bettencourt, em declarações à Voz da Fátima, referiu: “Os católicos do Cáucaso alegram-se pela notícia da visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à região”.

## 7.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima teve como ponto de partida a “consciência que muito há ainda para estudar e aprofundar a propósito de Fátima”



A 7.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, ocorrido entre 6 e 8 de julho, procurou aprofundar a biografia e o contexto histórico de Santa Jacinta Marto.

Na sessão de abertura, o reitor do Santuário de Fátima, o padre Carlos Cabecinhas, lembrou que “a atenção aos protagonistas de Fátima, é uma abordagem que acreditamos que possa abrir fecundos e frutuosos horizontes de aproximação ao fenómeno Fátima”.

Nestes cursos de verão “o tema é sempre abordado de forma multidisciplinar, e procura dar diversas perspetivas complementares para enriquecer o leque de conhecimento, e abrir caminhos de investigação, porque temos consciência que muito há ainda para estudar e aprofundar a propósito de Fátima”.

“O facto de se tratar da sétima edição é significativo, pois demonstra o interesse, quer dos investigadores, quer dos formandos”, disse ainda o sacerdote.

Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, fez uma apresentação desta jornada formativa aos cerca de 130 participantes, e explicou que além de abordagens sobre a história nacional e local, também se procurará analisar o contexto religioso e social do início do século XX.

Estiveram presentes formandos da área da História, História da Arte, Pastoral, Teologia, Museologia, Conservação e Restauro,

Arquivística, Biblioteconomia, Antropologia, Geografia, Jornalismo, Educação, Ciências Religiosas, Turismo, Tradução, Gestão, Administração, Medicina, Psicologia, Matemática, Enfermagem, Comunicação Social, Música, Artes Plásticas, Marketing, Direito, Linguística, Agronomia e a Engenharia Civil, entre outras.

O programa do primeiro dia começou com uma abordagem ao período histórico que medeia o nascimento e a morte da Vidente mais nova, com foco na questão religiosa ao tempo da Primeira República, numa apresentação que esteve a cargo de Paulo Fontes, do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. Antes do almoço, Nuno Severiano Teixeira, do Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa, apresentou uma contextualização da participação de Portugal na Primeira Grande Guerra Mundial.

Da parte da tarde, o especialista em história regional José Poças das Neves caracterizou o concelho de Ourém, ao tempo das aparições, seguindo-se uma apresentação sobre a sensibilidade devocional da narrativa de Fátima, à luz do pensamento e espiritualidade na Idade Moderna e Contemporânea, a cargo de José Eduardo Franco, do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta. O dia terminou com uma visita à Casa das Candeias, Núcleo Museológico da Fundação Francisco e Jacinta Marto.

O segundo dia de trabalhos principiou com uma reflexão sobre o lugar da criança na sociedade portuguesa, nas épocas moderna e contemporânea, por Maria de Fátima Reis, do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, seguindo-se uma apresentação, a cargo de Sónia Vazão, do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, sobre as congregações religiosas inspiradas na Mensagem de Fátima.

A investigadora Agripina Vieira, da Techn&Art, do Instituto Politécnico de Tomar, traçou, ao início da tarde, um retrato de Jacinta Marto a partir das fontes de Fátima, apresentação que se estendeu até à proposta que finalizou a tarde: visita à casa de São Francisco e de Santa Jacinta Marto.

O terceiro e último dia de formação, começou com “Os retratos espirituais de Santa Jacinta Marto”, pelo padre Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima, que começou por esclarecer que “os retratos espirituais de Francisco e Jacinta Marto são diferentes”.

“Quando pensamos em Santa Jacinta, não pensamos propriamente numa convertida, mas essa é uma dimensão fundamental da sua experiência espiritual”, disse, afirmando ainda que “Jacinta não nasceu santa”.

A partir das aparições, “as vidas dos pastinhos transformaram-se, permitindo que seja Deus a viver neles, a atuar neles através do Seu Espírito”.

“Sem conversão não há caminho de fé, não há vida teológica, não há progressão no caminho da santidade”, acrescentou o sacerdote, lembrando que a mensagem de Fátima “encerra um veemente apelo à conversão, concretizado no pedido repetido para que os homens não ofendam mais a Deus, na tristeza de Nossa Senhora como expressão da não indiferença, diante dos pecados cometidos, no apelo à oração e aos sacrifícios pelos pecadores, mas também no testemunho dos Santos Francisco e Jacinta Marto”.

Para Jacinta, “o amor a Jesus Cristo e a configuração com Ele era inseparável do amor a Maria e ao Seu Imaculado Coração”.

“A canonização tratou-se do mais importante pronunciamento pontifício em Fátima

Estiveram presentes cerca 130 formandos de várias áreas académicas, num encontro que teve lugar no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima.

Cátia Filipe

e sobre a Santidade de dois protagonistas do acontecimento Fátima”, considera o padre Carlos Cabecinhas, lembrando que Jacinta e Francisco “mostram a toda a Igreja que a santidade não é incompatível com a infância”.

Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, fez um percurso sobre os retratos de Jacinta Marto nas representações artísticas (fotografia e iconografia). Após o almoço, Sónia Vazão, recordou “Os dias de Jacinta Marto em Lisboa” e Marco Daniel Duarte terminou o curso, de seguida, com o esboço de uma biografia de Santa Jacinta Marto.

Em declarações à Voz da Fátima, Marco Daniel Duarte explicou que este momento formativo “superou as expectativas, nomeadamente em relação ao número de participantes, que vieram em maior número que aquele que estaríamos à espera, bem como a variedade de formações, experiências e áreas científicas, o que acaba por ser muito desafiante quer para quem dirige e coordena este trabalho, quer para cada um dos formadores que têm de captar a atenção dos formandos com os seus diferentes pontos de partida, relativamente ao conhecimento que têm sobre Fátima”.

“Também verificamos que cada vez mais as pessoas têm mais informação a respeito de Fátima e isso é muito importante”, acrescentou o historiador.

Os formandos “não são iniciados na temática, já trazem bastantes conteúdos e isso deve-se também às formações que o Santuário de Fátima vai levando a cabo, e são muito importantes porque vão sedimentando conhecimentos”.

Entre os 130 participantes, estavam formandos oriundos de Espanha, República Checa e Brasil.

Os Cursos de Verão do Santuário de Fátima têm sido promovidos anualmente pelo Departamento de Estudos do Santuário de Fátima a pensar nos investigadores que pretendem estudar o fenómeno de Fátima. Na de 2021, o encontro centrou-se nas “faces visíveis e invisíveis” do fenómeno de Fátima.



## Atas do Simpósio “Fátima, hoje: pensar a santidade” estão disponíveis

No encerramento da 7.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima, foram apresentadas as Atas do Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima, hoje: pensar a santidade”, ocorrido em junho de 2021, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima.

O livro apresentado inicia com uma apresentação de Marco Daniel Duarte, Presidente da Comissão Científica e Organizadora do Simpósio.

Numa primeira parte, com a temática “Sede santos, porque eu, Iahweb, vosso Deus, sou Santo” (Lev19, 2), os textos são da responsabilidade de Crispino Valenziano, Jerónimo Trigo, Teresa Messias e Amália Saraiva.

Na segunda parte, com o tema “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Cor 3, 16), os textos são da autoria de José Ornelas de Carvalho, Fabien Revol, João José Marques Eleutério e Joaquim Ganhão.

Numa terceira e última parte, com a temática “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida...” (Jo14, 6), os textos são de Carmelo Pellegrino e Gonzalo Fernández Sanz.

“Fátima, hoje: pensar a Santidade” foi a temática do Simpósio Teológico-Pastoral ocorrido em junho de 2021, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima.

Na sessão de abertura, o Cardeal D. António Marto, bispo-emérito da diocese de Leiria-Fátima, afirmou que a santidade tem de ser vista à luz dos dias de hoje e não pode ser entendida como “um património do passado”.

“O futuro da Igreja é também história da santidade”, disse, lembrando que sem os santos “a sociedade é constringida a sofrer uma dramática escassez de amizade e harmonia, como também de um excesso de ódio e de contraposição”.

A iniciativa contou com cerca de 220 participantes.

# Comunidade na Diocese de Campos inaugura réplica da Capela das Aparições de Nossa Senhora de Fátima

A Igreja de São João Batista, na localidade de Funil, Município de Cambuci, (RJ) Diocese de Campos, inaugurou no dia de Nossa Senhora de Fátima, uma réplica da Capela das Aparições.

Ricardo Gomes | Diocese de Campos

A Igreja de São João Batista, na comunidade de Funil, Município de Cambuci, no Brasil, inaugurou no dia 13 de maio, uma réplica da Capelinha das Aparições em Portugal. A cerimônia foi presidida pelo padre Valdemir do Amaral que presidiu a missa solene em honra da Mãe de Deus, Maria Santíssima. A réplica será um lugar para reverenciar e de

oração dos fiéis que se consagram a vida e a comunidade.

A devoção e fé em Nossa Senhora de Fátima une todas as gerações que consagram as suas vidas e a comunidade a intercessão da Mãe de Deus, e este ano a festa teve um sentido muito especial. Com o avanço da vacinação contra o Covid 19 e a redução dos

casos de infectados foi possível realizar a procissão e a missa festiva com um número maior de fiéis e o momento mais emocionante foi a inauguração da réplica da Capelinha das Aparições.

A construção da réplica da Capelinha das Aparições é para a comunidade um lugar e um marco para reavivar a fé.



# Santuário recorda papel do cardeal Angelo Sodano na afirmação da mensagem de Fátima

Decano do Colégio Cardinalício faleceu vítima de complicações provocadas pela Covid-19.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima expressa “o seu pesar” pela morte do cardeal Angelo Sodano e uma “enorme gratidão” pela ligação e atenção que sempre dedicou a este lugar e à Mensagem que aqui foi deixada.

O cardeal, antigo Secretário de Estado do Vaticano que revelou ao mundo a terceira parte do segredo de Fátima, faleceu a 28 de maio passado, aos 94 anos, em Roma, vítima de Covid-19.

Figura marcante dos pontificados de João Paulo II e de Bento XVI, o decano do colégio de cardeais ficou estreitamente ligado a Fátima ao ter visitado este Santuário por diversas vezes, mas sobretudo porque, no desempenho da missão particular que lhe foi confiada pelo Papa através da sua voz, os peregrinos da Cova da Iria tiveram acesso, pela primeira vez, ao conteúdo da terceira parte do Segredo de Fátima.

Na circunstância solene da sua vinda a Fátima, em maio de 2000, o Sumo Pontífice incumbiu-o de comunicar o sentido da terceira parte do Segredo de Fátima.

“A visão de Fátima refere-se sobretudo à luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos e descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé do último século do segundo milénio. É uma Via Sacra sem fim, guiada pelos Papas do século vinte”, afirmou na alocução que fez em Fátima, no final da Missa.

Segundo a interpretação dos Pastori-



nhos, interpretação confirmada pela Irmã Lúcia, o «Bispo vestido de branco» que reza por todos os fiéis é o Papa. Também Ele, caminhando penosamente para a Cruz por entre os cadáveres dos martirizados (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e várias pessoas seculares), cai por terra como morto sob os tiros de uma arma de fogo.

“Depois do atentado de 13 de Maio de 1981, pareceu claramente a Sua Santidade que foi «uma mão materna a guiar a trajet-

tória da bala», permitindo que o «Papa agonizante» se detivesse «no limiar da morte» referiu ainda.

O diplomata, especialista em Teologia e em Direito Canónico, por variadas vezes afirmou a sua firme convicção de que a mensagem de Fátima tem uma relevante importância histórica já que se inscreve “na luta dos sistemas ateus contra a Igreja”, assegurando que “a Senhora de Fátima trouxe uma mensagem de esperança que também é para as famílias de hoje” ao “recordar-lhes o amor de Deus para com a humanidade.

Numa entrevista à revista cultural do Santuário “Fátima no Século XXI”, em outubro de 2015, o cardeal afirmava que as palavras de Nossa Senhora de Fátima, deixadas na Cova da Iria- “Por fim o meu Imaculado Coração triunfará”-, “foram de grande conforto” sobretudo “nos últimos anos do trágico período da última guerra mundial, entre 1943 e 1945”.

“A Senhora de Fátima trouxe uma mensagem de esperança que também é para as famílias de hoje, recordando-lhes o grande amor de Deus para com a humanidade”.

Angelo Sodano foi secretário de Estado dos Papas João Paulo II, que o nomeou em 1991, e de Bento XVI que, em setembro de 2006, aceitou a sua renúncia.

A 13 de Maio do ano 2000, Sodano - a pedido de João Paulo II - revelou ao mundo a terceira parte do Segredo de Fátima.



Por ocasião da última vinda de João Paulo II a Fátima, em maio de 2000, o Sumo Pontífice incumbiu Angelo Sodano de revelar a terceira parte do Segredo de Fátima. Na foto, bispo de Leiria-Fátima pede a beatificação de Francisco e Jacinta Marto ao Santo Padre.

# Centro Pastoral de Paulo VI acolheu X edição do Workshop Internacional de Turismo Religioso

Participaram nesta iniciativa 140 *Hosted buyers*, 130 *Suppliers* e 70 Expositores, todos eles pertencentes ao setor do Turismo, oriundos de 48 países.

Cátia Filipe



O Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, acolheu a 23 e a 24 de junho, o X Workshop Internacional de Turismo Religioso promovido pela Associação Empresarial Ourém-Fátima, em colaboração com o Município de Ourém, o Município da Guarda e o Santuário de Fátima.

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, dirigiu uma palavra de boas-vindas a todos os participantes, considerando que “ao longo de 10 anos a atenção ao turismo religioso deu frutos, e hoje podemos afirmar que passou a receber uma cada vez maior atenção, e muito se deve a esta iniciativa”.

“Registamos em 2017, ano do Centenário das Aparições, 9 milhões de peregrinos;

em 2018 participaram nas celebrações cerca de 7 milhões de peregrinos; no ano de 2019 registaram-se 6 milhões de peregrinos”, relembra o sacerdote, para elucidar os presentes da “enorme quebra”, consequência da Pandemia por Covid-19.

“No ano de 2020, houve o registo de apenas 1,4 milhões de peregrinos, e em 2021 2,5 milhões de peregrinos, números aquém dos assinalados anteriormente”, disse.

O ano de 2022 será um período de “Clara recuperação, isto porque em maio já tínhamos superado os números de 2020”.

“Algumas restrições terminaram em 2021, mas só agora estamos a sentir efetivamente as consequências, e como exemplo a peregrinação internacional de maio

com a presença significativa de grupos de Portugal e do estrangeiro”, reiterou o Pe. Carlos Cabecinhas.

A longevidade desta atividade “mostra que responde a uma necessidade efetiva”, sobretudo pelo elevado número de participantes.

“No contexto do turismo religioso, Fátima é uma realidade cada vez mais global, como se verificou no Centenário das Aparições e como se vai evidenciar na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em 2023”, considera o reitor do Santuário de Fátima.

Sendo um encontro mundial “constitui uma oportunidade única para acolher os jovens, deixando o desejo de voltar a Fátima”, deixou o desafio, explicando que a orientação pastoral do Santuário de Fátima já está voltada para este evento.

D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa e Presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023, falou de alguns aspetos práticos deste encontro mundial de jovens e lembrou os presentes no X Workshop Internacional de Turismo Religioso que muitos jovens irão ter a experiência de Fátima, inclusive o Papa, que por diversas vezes manifestou a sua vontade de regressar à Cova da Iria.

O Workshop Internacional de Turismo Religioso tem como principais objetivos promover uma bolsa de contactos de negócio entre os participantes, promover internacionalmente Portugal enquanto destino privilegiado de Turismo Religioso e reforçar a importância do Turismo Religioso no contexto do setor turístico mundial.

**FÁTIMA  
LUZ  
E PAZ**

**Diretor:** Padre Carlos Cabecinhas \* **Propriedade, Edição e Redação:** Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima \* **NIF:** 500 746 699 \* **Morada:** Santuário de Fátima – Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 FÁTIMA \* **Telf.:** +351 249 539 600 \* **Fax:** +351 249 539 668 \* **Email:** press@fatima.pt \* www.fatima.pt \* **Depósito legal** n° 210650/04 \* **ISSN:** 1647-2438 \* Publicação doutrinária digital \* **N° de Registo na ERC** 127627, 23/07/2021

## SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Indique o idioma em que pretende receber a edição: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Polaco, Português

*Envio de donativos para apoiar esta publicação:*

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 5003 2983 2480 5

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360 – 2495-424 Fátima Portugal

**Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!**

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.